

2 Referencial Teórico

Buscou-se, nesta revisão de literatura, identificar trabalhos relacionados ao tema que pudessem contribuir ao embasamento teórico e à formulação da metodologia a ser aplicada neste estudo.

Nesta revisão, foram encontrados alguns trabalhos que abordam o tema proposto. Muitos estudos que analisam o impacto da atuação de bancos estrangeiros em economias locais fornecem subsídios significativos para esta pesquisa, e por isso foram contemplados.

Buch e Golder (2001) estudam o mercado bancário dos Estados Unidos e da Alemanha. Esses dois mercados constituem extremos em termos de participação de bancos estrangeiros. A Alemanha é bastante integrada ao mercado de fluxos de capital internacional e amplamente aberta à competição internacional, porém a participação dos bancos estrangeiros no mercado alemão é uma das menores entre os países industrializados. Por outro lado, os bancos estrangeiros nos Estados Unidos possuem um percentual significativo dos ativos desse mercado, apesar das restrições existentes até o final de 1990, que limitavam a expansão regional dos bancos domésticos e estrangeiros. Esses autores consideram esses casos especiais para determinação dos fatores de penetração dos bancos estrangeiros.

Esses autores realizaram testes de correlação entre os mercados norte-americano e alemão, e regressão para identificar as variáveis relacionadas à oferta de crédito. Buch e Golder (2001) chegaram à seguinte conclusão: as vantagens competitivas dos bancos domésticos no relacionamento com o mercado local são de difícil transposição para os bancos estrangeiros. Em relação à oferta de crédito os autores concluem que os efeitos da taxa doméstica de juros, do nível de comércio bilateral e da taxa de câmbio dependem do mercado em questão. Na Alemanha, os empréstimos de bancos domésticos estão associados a fatores domésticos, e os determinantes da oferta de crédito diferem entre os bancos nacionais e estrangeiros. Por outro lado, nos Estados Unidos os autores

concluíram que os determinantes da oferta de crédito são similares entre os bancos estrangeiros e os domésticos.

Weller (1999), analisando o impacto da entrada de bancos estrangeiros no volume de crédito ofertado no mercado doméstico polonês, testa por meio de regressões a hipótese de redução de participação das operações de crédito no *portfolio* de 20 bancos poloneses. Os resultados obtidos contradizem a literatura sobre os efeitos positivos de aumento de crédito após a liberalização financeira e a desregulamentação da atividade, uma vez que foi verificada nesse caso uma redução na oferta de crédito nesses *portfolios* após a liberalização financeira polonesa.

Ness (2001), ao analisar as diferenças entre estratégias de alocação de ativos dos bancos estrangeiros e nacionais no Brasil, com base em algumas informações publicadas em balanços e outras disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil, conclui que uma grande proporção dos ativos dos bancos estrangeiros está investida em títulos públicos federais e em carteiras cambiais dedicadas ao financiamento de comércio exterior, enquanto que os bancos nacionais investem mais em empréstimos e ativos permanentes, comparativamente aos estrangeiros.

Makler e Ness (2002) estudam o caso da entrada dos bancos espanhóis Santander e BBVA no Brasil, mais especificamente: se as práticas de oferta de crédito e investimentos por eles aplicadas consistiam naquelas adotadas por outros bancos estrangeiros Brasil; se eram práticas próprias; ou se foram práticas herdadas dos bancos brasileiros adquiridos. Foram utilizadas as contas do ativo e do passivo desses bancos para determinar as estratégias adotadas. Os autores concluem que enquanto o BBVA adotava uma estratégia de crescimento orgânico, adaptando-se às oportunidades de mercado no Brasil, o Santander mantinha as estratégias dos bancos adquiridos, principalmente quanto às carteiras de títulos públicos.

Em estudo similar ao de Weller (1999), Cavalcante e Jorge Neto (2003) estudaram o impacto da entrada dos bancos estrangeiros na oferta de crédito do sistema financeiro brasileiro. Foi analisada uma amostra composta por 37 bancos, no período que compreende junho de 1994 a dezembro de 2002. As mesmas conclusões do estudo original foram obtidas: a participação estrangeira no setor bancário afetou negativamente a oferta de crédito dos bancos privados nacionais, em termos de proporção do PIB. Também concluíram que houve redução em

termos percentuais da carteira de crédito dos bancos privados nacionais em relação aos seus ativos totais.

Carvalho (2002) testou no Brasil a hipótese de que os bancos estrangeiros seriam menos eficientes que os nacionais em países industrializados, entretanto seriam mais eficientes em economias emergentes⁸. Segundo seus resultados, a entrada dos bancos estrangeiros não trouxe grande melhoria ao SFN, pois (i) as características operacionais entre os bancos nacionais e estrangeiros são semelhantes; (ii) as medidas de eficiência são similares; (iii) o progresso tecnológico foi introduzido com mais vigor pelos bancos nacionais; e (iv) a estrutura do balanço dos bancos estrangeiros e a dos seus concorrentes nacionais são parecidas, com *portfolios* fortemente alocados em títulos públicos e operações interbancárias. Essa última conclusão é a mais relevante para este estudo.

Bitter (2003) estudou, por meio de análise de painel, o impacto da entrada dos bancos estrangeiros no desempenho dos bancos privados nacionais. Dentre as variáveis consideradas pelo autor, figura a oferta de crédito. Em relação a essa variável a conclusão é que a entrada dos bancos estrangeiros ocasionou um aumento do risco de crédito assumido pelos bancos privados nacionais. Tal conclusão está em linha com o estudo realizado por Ness (2001), citado anteriormente.

Farias *et al* (2004) compararam como bancos estrangeiros, privados nacionais e públicos investem seus ativos, e como esses investimentos são financiados. Os bancos utilizados como amostra no estudo que compreendeu os anos de 2000, 2001, 2002 e 2003 foram aqueles que figuraram na lista dos 50 Maiores Bancos por Ativos Totais (-) Intermediação, elaborada pelo Banco Central do Brasil, e que tiveram um número de agências bancárias superior a cinco.

Segundo Farias *et al* (2004), não há diferença significativa entre a alocação de ativos dos bancos nacionais privados e dos bancos estrangeiros. Contudo observa-se que os bancos públicos apresentaram menor oferta de crédito e maior investimento em títulos públicos, em relação aos seus ativos totais. Por fim

⁸ Demirgüç-Kunt e Huizinga (1999) e Claessens *et al* (2001) são dois amplos estudos, realizados em países industrializados e emergentes, que propuseram essa hipótese. Em ambos os trabalhos tal hipótese foi confirmada.

concluem que os bancos públicos não estão cumprindo seu papel social de financiar a iniciativa privada. Possíveis razões para esse insucesso são: (i) esforço fiscal para financiar parcela do déficit do Governo por meio dos bancos estatais; ou (ii) resultados financeiros adversos relacionados à oferta de crédito no passado, que levaram muitos bancos estatais à reestruturação ou à preparação para privatização, resultando em políticas mais conservadoras no que tange à concessão de empréstimos.

Este estudo pretende ampliar as pesquisas realizadas sobre os fatores que determinam a estratégia de alocação de ativos dos bancos com atividades de varejo no Brasil. Especial atenção será dada à influência do tipo de controle do banco, de seu tamanho, e de sua estrutura de financiamento em seus investimentos.